

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA, NA IDADE ADULTA E NA FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Rita Prieb¹

Nosso trabalho pretende apresentar uma visão panorâmica do Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade na infância, na idade adulta e no funcionamento familiar, abordando critérios diagnósticos, prevalência, comorbidades, prejuízos funcionais e medicação, enfocando instrumentos de avaliação tais como, testes, escalas e entrevistas. Serão apresentadas vinhetas de casos clínicos e resultados de pesquisas a fim de unir a produção científica a prática clínica.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: ASPECTOS DA AVALIAÇÃO PROJETIVA E DO USO DE MEDICAÇÃO ATRAVÉS DE CASOS CLÍNICOS.

Angele Bidone Lopes²

Nesse trabalho serão descritas algumas vinhetas de avaliações psicodiagnósticas de crianças com TDAH, sendo enfocadas especialmente as técnicas projetivas do Teste das Fábulas e HTP (House- Tree- Person por John Buck). Serão analisadas algumas respostas e verbalizações nas quais podemos identificar indícios da implicação do TDAH sobre o funcionamento da criança. Serão destacados os sintomas emocionais refletidos nos testes projetivos como : prejuízos na auto-estima, incremento da ansiedade, conflitos relacionais, sentimentos de inadequação, dificuldade no relacionamento com os pais, entre outros, percebidos no conteúdo das histórias, nos grafismos, na análise do inquérito do HTP e nas sessões. Será enfocada também a importância do psicodiagnóstico para a avaliação global da criança, a fim de evitar diagnósticos errôneos, precipitados, superficiais e pouco criteriosos, favorecendo o tratamento adequado. Na segunda parte do trabalho, será apresentado um relato de caso clínico de um menino de doze anos atendido em psicoterapia cuja avaliação dos sintomas fechava critérios para TDAH. Ele estava sendo acompanhado por um neurologista e posteriormente foi encaminhado para um psiquiatra infantil. Apresentava algumas alterações neurológicas- sinais irritativos nas áreas fronto-temporais e atividade paroxística subcortical- está última significando uma alteração da atividade elétrica que traz uma vulnerabilidade a convulsões. Foi medicado com ritalina e apresentou, durante o tratamento, alucinação auditiva. O objetivo da apresentação desse trabalho é relatar as especificidades desse caso, trazendo informações sobre o uso da ritalina, especialmente em casos em que ocorram alterações neurológicas. Pretende-se abordar também a importância do psicólogo ter conhecimento do papel dos aspectos orgânicos e farmacológicos na sintomatologia do paciente. Isso visa contribuir para uma avaliação e tratamento integrado do paciente, fornecendo subsídios para que se possa buscar o melhor atendimento para o mesmo, evitando-se procedimentos que possam colocá-lo em risco ou incorrer em erros diagnósticos e análises parciais.

¹ Coordenadora. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
rprieb@terra.com.br.

² Psicologia Clínica.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ADULTO: CONCEITUAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.

Katiane Kalil³

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na infância, atingindo muitas crianças em idade escolar. Atualmente, é consenso que o TDAH não se restringe a uma síndrome da infância, pois numerosos estudos têm demonstrado que os sintomas do TDAH persistem na vida adulta em boa parte dos casos, causando prejuízos importantes na vida laborativa, familiar e social dos pacientes. Portanto, justifica-se o presente trabalho que visa contribuir para uma compreensão efetiva do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no adulto. O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na idade adulta abordando critérios diagnósticos, prevalência, comorbidades mais comuns e prejuízos funcionais. Serão enfocadas as estratégias de avaliação, descrevendo as escalas utilizadas para a compreensão diagnóstica (Ex: K-SADS (DSM-IV) para TDAH – passado e presente), bem como os seguintes testes: Escala Weschler de Inteligência para adultos (WAIS); Stroop Color Test; Continuous Performance Test (CPT) e Wisconsin Cards Sorting Test (WCST)). Também serão apresentados resultados de algumas pesquisas realizadas nesta área, a fim de proporcionar uma visão panorâmica do que tem sido estudado, na tentativa de unir a pesquisa científica à prática clínica, especialmente no que se refere à utilização de escalas e testes na avaliação. Ao final da exposição, pretende-se fornecer dados da pesquisa de mestrado da presente autora que tem como título “Estudo de Associação entre desempenho neuropsicológico e subtipos de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos” que está em andamento, apresentando resultados parciais, possibilitando informações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em uma amostra da população de adultos de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento transversal com uma amostra de 200 pacientes já avaliados. Este é um projeto vinculado ao programa de pós-graduação em psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que vem sendo desenvolvido no Ambulatório de Déficit de Atenção e Hiperatividade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS: A GRANDE LUTA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Letícia Hoffmann Kunrath⁴

Esta é uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento a Entrevista Familiar Estruturada de autoria de Féres Carneiro (1981), para avaliar o funcionamento das famílias com filhos pequenos, onde um desses tivessem o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade. Esse trabalho surgiu através da observação clínica de famílias onde os filhos tinham esse diagnóstico e da identificação de dificuldades apresentadas pelas mesmas. O objetivo desse estudo é o de observar a forma como os membros do sistema familiar se relacionam entre si, bem como a maneira com que eles lidam com os sintomas do Transtorno. A amostra foi composta de quatro famílias com filhos pequenos com TDA-H, três do tipo

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

predominante apático e um predominantemente hiperativo. Assim, foi realizada a aplicação do instrumento com todos os membros da família, com a gravação da entrevista para posterior análise do discurso, presente nesses sistemas. Desse modo, foi feita a análise dos dados, Bardin(s/d), a partir do discurso conforme a análise de conteúdo, que nos possibilitou inferir algumas conclusões sobre esses grupos. Observamos nessas famílias diversas disfuncionalidades: em relação aos papéis dos pais, com dificuldade em estabelecer regras e limites aos filhos, na comunicação entre os sistemas, entre outras. Na interação familiar, percebemos que essas famílias encontram-se muito voltadas para o transtorno, pois esse toma muito espaço dentro do grupo, assim verificamos que o subsistema parental ocupa todo o tempo desse grupo e outros subsistemas como o conjugal ficam anulados. Identificamos, uma das questões trazidas pela literatura sobre crianças com TDA-H, que sua auto-estima frequentemente encontra-se abalada. Pois, inúmeras vezes as interações familiares são tumultuadas, provocando situações de conflitos entre pais e filhos. Percebemos que as características do transtorno exercem grande influência sobre esse sistema, dificultando o funcionamento desse grupo familiar e sua interação com os demais grupos. Além disso, ao realizarmos essa pesquisa, verificamos que dos estudos existentes sobre esse tema, estão muito voltados para as crianças, poucos falam do impacto desse sobre a família. Assim, consideramos de fundamental importância esse tema, para que possamos compreender esse grupo, como um todo e utilizarmos isso na prática clínica junto a essas famílias.